

Projeção do Balanço de Pagamentos

Usos e fontes de recursos

Discriminação	US\$ bilhões					
	2003			2004		
	Mai	Jan- Mai	Ano	Mai	Jan- Mai	Ano ^{1/}
Usos	-0,5	-8,6	-23,1	-0,3	-11,1	-34,4
Transações correntes	0,9	0,0	4,1	1,5	2,4	2,5
Amortizações de MLP ^{2/}	-1,4	-8,7	-27,2	-1,8	-13,5	-36,9
Papéis	-0,3	-2,7	-10,3	-0,8	-7,6	-20,4
Pagas	-0,1	-2,4	-7,9	-0,8	-7,3	-20,1
Refinanciamentos	0,0	0,0	-1,2	0,0	0,0	0,0
Conversões em IED	-0,2	-0,3	-1,2	0,0	-0,3	-0,3
Crédito de fornecedores	-0,2	-0,7	-2,0	-0,2	-1,0	-2,6
Empréstimos diretos ^{3/}	-0,9	-5,2	-15,0	-0,9	-4,9	-13,9
Fontes	0,5	8,6	23,1	0,3	11,1	34,4
Conta capital	0,0	0,2	0,5	0,1	0,3	0,7
Inv. estrangeiros diretos	0,5	3,3	10,1	0,2	3,3	12,0
Papéis domésticos ^{4/}	0,1	0,5	3,1	-0,1	1,1	3,0
Desembolsos de MLP ^{5/}	2,0	6,7	22,9	1,0	7,8	29,4
Papéis	1,3	2,3	11,8	0,3	4,2	16,6
Crédito de fornecedores	0,1	0,5	1,0	0,1	0,4	1,3
Empréstimos ^{6/}	0,6	3,9	10,1	0,7	3,3	11,5
Ativ. brasileiros no exterior	-0,3	-2,7	-8,9	-2,6	-0,8	-8,3
Empréstimo ao Bacen	0,0	3,9	4,8	0,0	-1,4	-4,3
Demais ^{7/}	-0,6	0,7	-1,0	1,4	2,9	0,1
Ativos de reservas	-1,2	-4,0	-8,5	0,3	-2,2	1,8

1/ Projeção.

2/ Registra amortizações de crédito de fornecedores de médio e longo prazos, empréstimos de médio e longo prazos e papéis de médio e longo prazos colocados no exterior deduzidos de refinanciamentos e descontos. Exclui amortizações de empréstimos ao Banco Central e intercompanhias.

3/ Registra amortizações de empréstimos concedidos por bancos estrangeiros, compradores, agências e organismos.

4/ Inclui investimentos estrangeiros em ações e em títulos de dívida negociados no mercado doméstico.

5/ Exclui desembolsos de empréstimos intercompanhias.

6/ Inclui organismos, agências e créditos de compradores.

7/ Registra valores líquidos de refinanciamentos de bônus, papéis de curto prazo, crédito comercial de curto prazo, derivativos financeiros, depósitos de não-residentes, outros passivos e erros e omissões.

As projeções para o balanço de pagamentos de 2004, constantes deste "Relatório de Inflação", foram atualizadas em relação às apresentadas no Relatório anterior, para incorporar os efeitos dos resultados observados até maio e os da apuração do estoque do endividamento externo, conforme a posição de março.

As transações correntes devem terminar o ano superavitárias em US\$2,5 bilhões, equivalentes a 0,4% do PIB, comparativamente a US\$0,2 bilhão, previstos anteriormente. Para esse novo resultado contribuiriam, principalmente, os novos valores projetados para a balança comercial, juros e lucros e dividendos.

As exportações acumuladas no ano, até maio, atingiram US\$34 bilhões. Sua média diária totalizou US\$330 milhões, representando ampliação de 24% em relação à assinalada em idêntico período de 2003. Considerando esse resultado, as liquidações de contratações de câmbio de exportação e a sazonalidade da série, procedeu-se à revisão de US\$80 bilhões para US\$83 bilhões nas exportações, para 2004. Para as importações, o resultado ocorrido até maio, US\$22,7 bilhões, significou variação de 18% na média diária, para US\$221 milhões. Da mesma maneira, a projeção das importações em 2004 foi revista, de US\$56 bilhões, para US\$57 bilhões. Dessa maneira, o saldo comercial passou para US\$26 bilhões, US\$2 bilhões acima do previsto no "Relatório de Inflação" de março.

Os pagamentos líquidos de juros projetados para o ano foram reduzidos de US\$14,4 bilhões para US\$13,6 bilhões. Por um lado, a diminuição reflete a revisão a menos do estoque do endividamento

externo, apurado com posição em março de 2004, o que levou à redução das despesas previstas de US\$15,9 bilhões para US\$15,4 bilhões. Por outro lado, elevaram-se as perspectivas de ingressos de juros para o ano, de US\$1,5 bilhão para US\$1,8 bilhão. Em relação aos lucros e aos dividendos, o aumento das remessas de janeiro a maio de 2004, relativamente ao mesmo período do ano anterior, evidenciou a necessidade de revisão nessas despesas, para US\$8 bilhões, acarretando remessas líquidas previstas de US\$7,2 bilhões.

As remessas líquidas da conta serviços foram ligeiramente reduzidas, de US\$6,2 bilhões para US\$5,8 bilhões. As transferências unilaterais correntes foram revisadas, para ingressos de US\$3 bilhões, comparativamente a US\$2,5 bilhões anteriormente projetados, tendo em vista seu desempenho nos primeiros meses do ano.

A conta financeira do balanço de pagamentos deverá apresentar remessas líquidas maiores do que o previsto no "Relatório de Inflação" de março. Tal resultado reflete a revisão nos investimentos estrangeiros diretos e nas taxas de rolagem do endividamento externo privado de médio e longo prazos.

Os Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) acumularam US\$3,3 bilhões nos primeiros cinco meses do ano, apresentando estabilidade na comparação com igual período de 2003. A revisão da projeção, de US\$13 bilhões, para US\$12 bilhões, incorpora, além dos resultados ocorridos, a perspectiva de aumento nos fluxos mensais de IED de junho a dezembro para patamares ligeiramente inferiores aos da média mensal observada em 2002, em linha com a recuperação sustentada do crescimento do nível de atividade no país.

As taxas de rolagem do setor privado foram revistas para 100% no ano, sendo 95% para papéis e 115% para empréstimos diretos. A revisão do esquema de amortização da dívida externa de médio e longo prazos para 2004 resultou em redução de US\$1,8 bilhão nos compromissos, situando-os em US\$36,9 bilhões, dos quais US\$14,2 bilhões referentes a papéis privados e US\$3,5 bilhões a empréstimos diretos do setor privado. O cálculo da

taxa de rolagem inclui, ainda, a previsão do exercício de US\$1 bilhão em opções de *put/call*, das quais já foram realizadas US\$268 milhões, de janeiro a maio. Dessa maneira, o endividamento do setor privado não deverá exercer pressão sobre o financiamento do balanço de pagamentos em 2004.

A projeção do balanço de pagamentos inclui, ainda, ingressos líquidos de investimentos em *portfolio* de US\$3 bilhões; remessas líquidas de US\$5,3 bilhões referentes à constituição de haveres do setor bancário no exterior, com reflexo sobre a posição de câmbio dos bancos, a qual deverá encerrar o ano comprada em US\$2,5 bilhões; ingressos de US\$4 bilhões em bônus da República; amortizações de US\$4,3 bilhões ao FMI; e equilíbrio dos fluxos de capitais de curto prazo. O resultado global do balanço deverá ser positivo em US\$1,8 bilhão.